

DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO GEL-CREME A BASE DE ÓLEO DE COCO BABAÇU (*Attalea speciosa*)

Michael Jackson Ferreira da Silva¹; Eloisa da Graça do Rosário Gonçalves²; Maria Célia Pires Costa³.

¹Autor, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. ²Orientadora, Universidade Federal do Maranhão – UFMA. ³Co-orientadora, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

A xerose cutânea (XC) é uma alteração do estrato córneo (EC) caracterizada por diminuição da proliferação e diferenciação de queratinócitos, teor lipídico, hidratação, pH e produção de sebo. Assim, sugere-se que a composição e a quantidade de lipídios do EC de pacientes com hanseníase são diferentes daqueles de indivíduos saudáveis. Além da XC, poliquimioterapia (PQT) possuem potenciais efeitos adversos à pele. Derivados de vegetais têm sido estudados como candidatos a hidratantes. O Babaçu (*Attalea speciosa*) é uma das mais importantes representantes das palmeiras brasileiras, sendo Maranhão, Piauí e Tocantins onde se concentram as maiores extensões de matas de babaçuais. Objetivo: desenvolver formulação gel-creme usando óleo do coco babaçu como ativo na redução da xerose cutânea em portadores de hanseníase no estado do Maranhão. Desenvolvimento e controle de qualidade da formulação. Seleção dos voluntários tratados ou em tratamento para hanseníase de 2015 a 2018 na cidade Buriticupu – MA. A investigação humana e os procedimentos foram realizados de acordo com a Comitê de Ética Humana do HUUFMA que aprovou o projeto com parecer nº 2181329. Todos os pacientes que compreendem a amostra assinaram o TCLE. Os voluntários foram treinados a realizar aplicações uma vez ao dia, durante 15 dias consecutivos. As avaliações biométricas foram realizadas nos dias (D0; D7 e D15). As avaliações biofísicas foram realizadas com aparelho Corneometer®; Skin-pHmeter®. O tratamento realizado durante 15 dias com a formulação gel-creme com óleo de babaçu (tratamento A) em relação formulação gel-creme sem óleo de babaçu (tratamento B) e controle (não tratada), mostrou capacidade de aumentar significativamente ($p=0,0140$) a hidratação da pele (($29,4\pm 0,6$), ($25,1\pm 0,1$) e ($25,4\pm 0,9$)) respectivamente, na semana T7 e posteriormente na semana T15 (tratamento A ($29,07\pm 0,7$), tratamento B ($26,5\pm 1$) e controle ($23,3\pm 0,1$)). A formulação gel-creme não alterou o pH da pele xerótica dos voluntários, tratamento A ($11,6\pm 0,1$), tratamento B ($8,8\pm 0,2$) e controle ($11,4\pm 0,2$) no tempo T7 quando comparado com T15, tratamento A ($11,0\pm 0,4$), tratamento B ($11,6\pm 0,1$) e controle ($11,4\pm 0,2$) não mostram variação significativa de pH ($p>0,05$). Os resultados das avaliações clínicas mostram a eficácia e boa tolerabilidade da formulação gel na hidratação da pele xerótica. A avaliação biofísica da formulação gel-creme comprovou a melhora significativa da umidade da pele xerótica.

Palavras-chave: xerose cutânea, hanseníase, hidratante.